

Conservação e valorização do Jardim Botânico da Universidade do Porto



Obra a executar no espaço exterior das actuais instalações do Jardim Botânico / Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, foi composta basicamente por conjuntos de intervenções que dotaram o Jardim de novas infra-estruturas, nomeadamente eléctricas, as quais no futuro permitirão o uso do mesmo com maior comodidade e conforto. Paralelamente a estas infra-estruturas foram executadas as redes de drenagem e águas pluviais, que permitirão um melhor escoamento das águas e consequente melhor utilização dos caminhos pedonais no Inverno.

Em toda a zona envolvente do Jardim Botânico, nomeadamente nos Jardins Históricos e essencialmente na zona do Arboreto, foram traçados novos caminhos, alterados alguns já existentes e modelado o terreno de modo a facilitar a condução das águas para as caixas do sistema de drenagem de superfície.

Para complementar o conjunto de

infra-estruturas, o Jardim foi dotado com um sistema de rega totalmente novo, especificamente estudado e projectado para cada uma das áreas ajardinadas, canteiros, Jardins Históricos e zona do Arboreto, tendo sido aproveitada a água de um furo existente no próprio Jardim, do qual é bombeada para um depósito que, por sua vez, e por gravidade, faz chegar essa mesma água a um grupo de bombagem que a faz passar por um sistema de filtros, para depois a introduzir no sistema de rega.

Após a colocação das referidas infra-estruturas, foram compactados e devidamente drenados todos os caminhos pedonais que fazem parte deste projecto e que basicamente se dividiram em duas zonas de intervenção. A primeira, mais diversificada, composta pelos caminhos envolventes à casa, Jardins Históricos e estufas. A segunda, designada por zona do Arboreto.

Os pavimentos à base de saibro,

constituídos por uma mistura homogeneizada elaborada à base de um ligante de reacções pozolánicas, associado a saibro granítico, envolvem a casa e Jardins Históricos.

No interior dos Jardins Históricos foi aplicado um pavimento em gralva de granito amarelo com favos e nas zonas envolventes às estufas o mesmo tipo de pavimento com outra granulometria e grelha flexível.

Na zona do Arboreto, foi aplicado um pavimento com revestimento superficial de argamassa porosa composta por gralvas graníticas agregadas por resina sintética.

Pontualmente, também nesta zona, foi aplicado um lajeado de granito do tipo Calçada à Portuguesa.

No decorrer da intervenção foram recuperadas e executadas estruturas, nomeadamente pérgulas e mobiliário de Jardim.

FERNANDO PINHO,
Engenheiro,
A. Ludgero Castro, Ld.*